GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IAVE INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA, I.P.

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História B

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 723/2.ª Fase 14 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2015

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

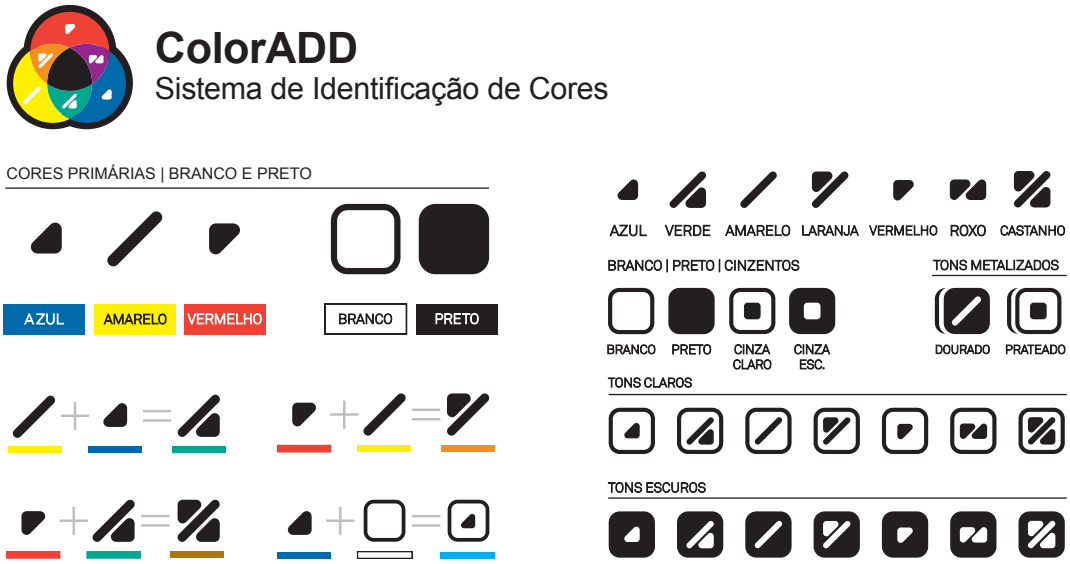
Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.


ColorADD
Sistema de Identificação de Cores
CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO
AZUL
AMARELO
VERMELHO
BRANCO
PRETO
AZUL
VERDE
AMARELO
LARANJA
VERMELHO
ROXO
CASTANHO
BRANCO | PRETO | CINZENTOS
TONS METALIZADOS
BRANCO
PRETO
CINZA CLARO
CINZA ESC.
DOURADO
PRATEADO
TONS CLAROS
TONS ESCUROS

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

PORTUGAL DO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XVII AO INÍCIO DO SÉCULO XIX: AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO DO RELACIONAMENTO COM A INGLATERRA

Documento 1

Número de fábricas* em Portugal até 1788: sectores e datas de fundação

Ramos	Até 1769	1770-1777	1778-1788
Açúcar refinado	2	2	2
Bijutaria, pentes	1	4	41
Cerâmica	1	2	11
Chapelaria	1	4	15
Curtumes, grude	1	3	24
Cutelaria	–	2	5
Metalurgia, serralharia, máquinas	–	4	20
Papel, oleados	2	2	2
Quinquilharia	–	3	18
Têxteis	4	26	84
– Algodão e mistos	1	5	4
– Estamparia e chitas	–	1	18
– Fios e tecidos de ouro e prata	1	–	4
– Lanifícios	1	4	6
– Linho	1	–	5
– Meias de seda	–	16	28
– Seda	–	–	6
– Tinturaria	–	–	13
Outros	3	3	13
Total	**15**	**55**	**235**

* Só inclui fábricas cuja data de licença é conhecida.

Documento 2

Uma descrição de Portugal durante o reinado de D. José I

Durante a minha estadia em Portugal, em 1765 e 1766, existiam em Lisboa 386 000 almas. […] Ao pisar pela primeira vez Lisboa, […] entro na soberba Rua Augusta, que era nova e ainda estava incompleta […]. Termina esta rua no Rossio […]. Chegado a esta praça, reparei num palácio que me disseram ser o do Santo Ofício. […] O Marquês de Pombal havia enfraquecido este tribunal para o substituir por um outro com funções de inquisição política, que, durante o governo deste ministro, imitou as iniquidades que outrora se faziam na inquisição religiosa. […] Não bastava ao Marquês ver-se elevado ao poder absoluto – era necessário mantê-lo e, de facto, manteve-o até ao último suspiro de D. José I. […] Contudo, existiam ainda na corte senhores extremamente poderosos, havia os jesuítas que dominavam a consciência do Rei e havia também que contar com os outros membros da família real. Era, portanto, necessário apagar ou destruir o crédito de todos estes concorrentes ao mesmo favor. E era para alcançar este fim que ele não se cansava de fantasiar conjuras e atentados, que lhe serviam de pretexto para se ir desfazendo de todos aqueles que podiam contrabalançar a sua influência.

1. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos à situação económica e à política externa de Portugal, no período considerado.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

(B) Primeira invasão de Portugal pelos exércitos franceses e saída da corte para o Brasil.

(C) Publicação de leis pragmáticas no âmbito da política do Conde de Ericeira.

(D) Assinatura do Tratado de Methuen entre Portugal e a Inglaterra.

(E) Abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional.

2. Explique, a partir do documento 1, três dos problemas económico-financeiros que Portugal enfrentava no início do governo do Marquês de Pombal, em meados do século XVIII.

3. Refira três das medidas da política pombalina refletidas nos documentos 1 e 2.

4. Para a prosperidade comercial de finais do século XVIII e início do século XIX, Portugal beneficiou de uma conjuntura internacional favorável à reexportação dos seus produtos coloniais, em resultado da

(A) independência de colónias britânicas na América e dos conflitos entre a França e a Inglaterra.

(B) emancipação do Brasil e de outras colónias americanas e asiáticas.

(C) instabilidade associada às lutas contra o domínio holandês em algumas regiões do Brasil.

(D) estabilidade político-social então sentida em França e em Inglaterra.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Jorge Pedreira, «A indústria», *in* Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva (org.), *História Económica de Portugal, 1700-2000, vol. I – O Século XVIII*, Lisboa, ICS, 2005, 2.ª edição, pp. 200-201 (adaptado)

Doc. 2 – José Gorani, *Portugal – A corte e o país nos anos de 1765 a 1767*, Lisboa, Ática, 1945, pp. 47-48 e 87 (adaptado)

GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE

A condição operária, segundo Máximo Gorki* (1906)

Todos os dias, a sirene da fábrica lançava no ar fumarento, sobre o bairro operário, o seu grito estridente. E das pequenas casas escuras, obedecendo ao chamamento, saíam à pressa, como baratas assustadas, pessoas tristes, cujos músculos o sono não conseguira revigorar. […] Caminhavam pela rua estreita em direção aos altos muros da fábrica que os esperava […]. A lama estalava sob os pés. Ouviam-se exclamações roucas de vozes ensonadas […]. E ao encontro dos operários chegavam outros sons: o ruído pesado das máquinas, o silvo do vapor. E as chaminés altas e negras erguiam-se como sentinelas sombrias.

À tarde, […] a fábrica vomitava os operários das suas entranhas de pedra, como autêntico lixo e, de novo, eles caminhavam pelas ruas, de rostos enegrecidos pelo fumo nos quais brilhavam os dentes famintos […]. As suas vozes eram agora animadas e mesmo alegres – tinham acabado por algumas horas os trabalhos forçados. Em casa esperava-os a magra refeição e o repouso. O dia fora devorado pela fábrica, as máquinas sugaram dos músculos dos homens todas as forças de que precisavam. O dia fora suprimido da vida sem deixar vestígio; […] mas o homem via próximo o prazer do descanso e o vício da taberna.

Nos dias feriados dormia-se até às dez horas da manhã. […] O cansaço acumulado durante anos retirava o apetite às pessoas e muitos, para comer, bebiam, excitando o estômago com o ardor do álcool. […] Quando se encontravam, conversavam sobre a fábrica e as máquinas, maldiziam os capatazes. […] Ao regressarem a casa os homens discutiam com as mulheres e frequentemente batiam-lhes sem poupar os punhos […]. A vida decorria sempre assim, não se sabia até quando, lenta e igual a si mesma.

Por vezes, apareciam estranhos no bairro, vindos não se sabe de onde. A princípio chamavam a atenção apenas por serem desconhecidos […]. Por aquilo que contavam, era evidente que a vida do operário era igual em toda a parte. […] Mas alguns contavam coisas que eram novidade no bairro. [Os operários] escutavam, incrédulos, as conversas estranhas. Essas conversas provocavam em alguns uma irritação cega; noutros, uma vaga inquietação; outros ainda eram agitados por uma leve sombra de esperança e começavam a beber ainda mais para expulsar esse sentimento incómodo. […]

Acostumados a que a vida os oprimisse, não esperavam qualquer mudança e consideravam que todas as transformações só poderiam tornar o seu sofrimento mais pesado. […] Resignadas, as pessoas do bairro evitavam em silêncio aqueles que falavam de coisas estranhas.

E assim morriam, depois de terem vivido cinquenta anos.

* Escritor russo (1868-1936).

Identificação da fonte

Máximo Gorki, *A Mãe*, Lisboa, Editorial Início, 1972, pp. 13-16 e edição digital de 2013, *in* https://app.box.com (consultado em 20/12/2014) (adaptado)

1. O ambiente da Revolução Industrial, em que «Todos os dias, a sirene da fábrica lançava no ar fumarento, sobre o bairro operário, o seu grito estridente» (linhas 1 e 2), representou uma transformação no sistema produtivo decorrente

(A) do incremento da manufatura baseada no trabalho em pequenas oficinas.

(B) da prática das *enclosures* ligada ao grande aumento da produção de lã.

(C) da introdução da maquinofatura, com o aparecimento de grandes unidades fabris.

(D) do desenvolvimento do mercantilismo, com vista à acumulação de metais preciosos.

2. A prática de «trabalhos forçados» (linha 11) dos operários do século XIX, em consequência do objetivo patronal de obtenção do maior lucro possível, foi imposta através da

(A) instituição de longas jornadas de trabalho.

(B) celebração de contratos coletivos de trabalho.

(C) abolição do período de férias remuneradas.

(D) promulgação de leis sobre a segurança no trabalho.

3. Para muitos europeus, vítimas das crises económicas no século XIX e no início do século XX, a «leve sombra de esperança» (linha 26) podia levar

(A) à imigração de mão de obra das colónias africanas.

(B) à emigração para o continente americano.

(C) ao êxodo das cidades para as zonas rurais.

(D) à retoma da produção artesanal e doméstica.

4. As reivindicações por melhores condições de trabalho, consideradas pelos operários como «conversas estranhas» (linha 24), levaram os sindicatos a

(A) promoverem a criação de empregos.

(B) recorrerem à prática do *lock-out*.

(C) apelarem à destruição das máquinas.

(D) utilizarem a greve como arma de luta.

5. Com o objetivo de ultrapassar a fase da História marcada pelo «sofrimento» (linha 29) do operariado, o socialismo científico, formulado por Marx e Engels no século XIX, propunha a

(A) destruição do capitalismo pelos trabalhadores, organizados numa Internacional operária.

(B) redução do papel do Estado na economia, permitindo o controlo dos meios de produção pela burguesia.

(C) supressão das leis laborais e sociais, consideradas um mecanismo de exploração do proletariado.

(D) reforma do sistema capitalista, através da cooperação entre pequenos proprietários e trabalhadores.

GRUPO III

PORTUGAL E O MUNDO DE FINAIS DA DÉCADA DE 1950 A FINAIS DA DÉCADA DE 1980: DAS OPOSIÇÕES AO ESTADO NOVO AO TRIUNFO DA DEMOCRACIA

Documento 1

Carta do general Humberto Delgado ao presidente da República (19 de maio de 1958)**, em vésperas das eleições presidenciais**

Quando de forma ativa, mas legal, me resolvi a arriscar tudo [...] para tentar acabar, pelas vias constitucionais, com o regime de barbarismo em que vivemos, não supunha ter-se ido tão longe. Enquanto elementos responsáveis do Governo me afirmavam oficialmente haver liberdade de imprensa e possibilidade de concorrer ao ato eleitoral – em condições deficientes, mas que, apesar de tudo, aceitámos – factos […] se estão passando, através dos quais se verifica que a oposição não é consentida, apesar de só de sete em sete anos poder usufruir [de] um escasso período de trinta dias para viver.

Na verdade, o Governo cerceia-lhe despoticamente os poucos direitos que prometeu, tentando por todos os meios esconder que a Nação, na sua bem evidente maioria, o não suporta e deseja vê-lo substituído.

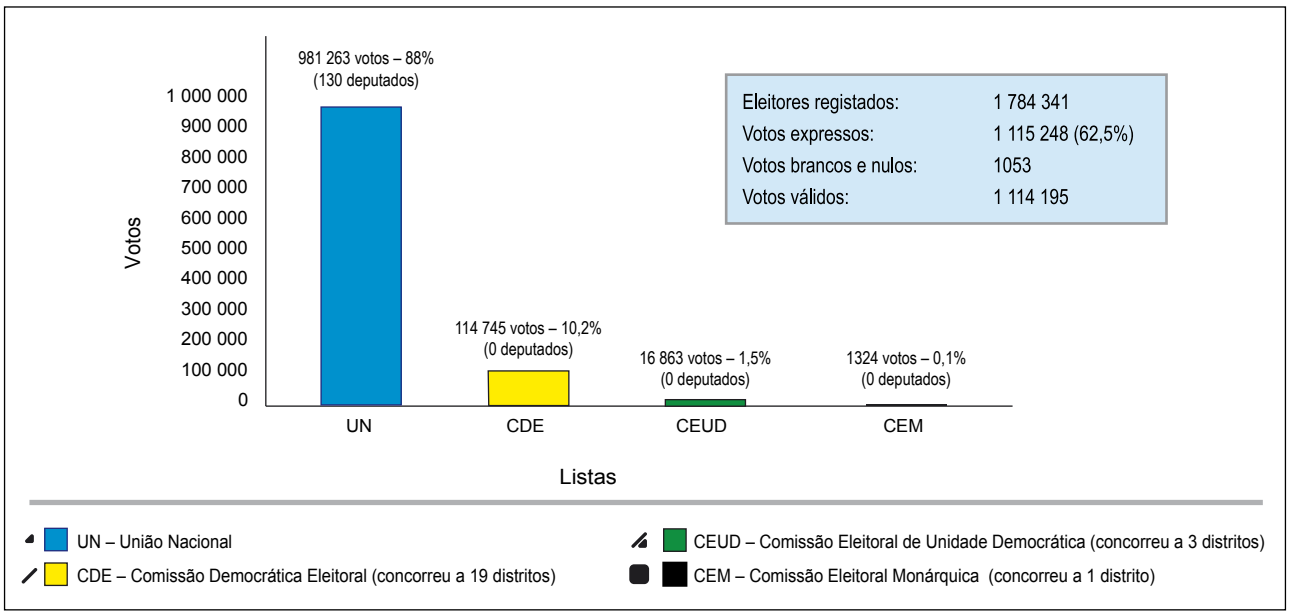
Sabe bem que perde as eleições se forem livres, e quer fazê-las por processos que estão à vista e que devem ser de tipo único, exceto talvez para além da cortina de ferro. […]

[Os pontos] mais importantes do meu discurso no Porto desapareceram dos grandes jornais […]. Vi a polícia praticar espancamentos em frente da janela do meu hotel […]. Continua a espantosa resistência dos que não deixam copiar os cadernos eleitorais […].

Não ficarei na história do país como um general que não avisou outro general, elevado à Presidência da República, do estado de espírito da Nação e das violências do Governo.

Documento 2

Resultado das eleições para a Assembleia Nacional (26 de outubro de 1969)



Documento 3

As hierarquias militares em vésperas do 25 de Abril – notícias no *Diário de Lisboa* (15 de março de 1974)

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS — SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1974 — N.º 18 398 — ANO 53.º — PREÇO 2$50

A CERIMÓNIA DE ONTEM EM S. BENTO

"EM TODOS OS ESCALÕES DAS FORÇAS ARMADAS NÃO PODERÃO RESTAR DÚVIDAS ACERCA DA ATITUDE DOS SEUS COMANDOS"

-afirmou o Presidente do Conselho

Numa cerimónia ontem realizada no Palácio de S. Bento, representantes das Forças Armadas afirmaram ao Governo, na figura do Presidente do Conselho de Ministros, prof. Marcelo Caetano, o seu apoio à política de defesa do Ultramar.

NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

Pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho foi remetido à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», o despacho que exonera os generais Francisco da Costa Gomes e António Sebastião Ribeiro de Spínola dos cargos de chefe e vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, bem como o despacho que nomeia o general Joaquim da Luz Cunha para o primeiro dos referidos cargos.

Documento 4

«Os presentes das Forças Armadas» no Natal de 1974 – postal de João Abel Manta

Nos presentes:
Democracia, Dinamização Cultural, Liberdade, Cultura, Assistência, Eleições Livres, Descolonização, Saneamento, Justiça, Paz, Direito à Greve, Prestígio Internacional, Liberdade de Imprensa, Educação.

1. A «cortina de ferro», mencionada no documento 1 (3.º parágrafo), refere-se à divisão da Europa, no segundo pós-guerra, entre

(A) os países com territórios ultramarinos e os países sem domínios coloniais.

(B) os países com regime de ditadura militar e os países de regime republicano.

(C) os países que integravam o grupo dos Aliados e os países sob domínio nazi.

(D) os países que integravam o bloco capitalista e os países do bloco comunista.

2. Associe cada um dos elementos, presentes na coluna **A**, relativos à ação de diferentes personalidades, ao respetivo nome, que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUNA A	**COLUNA B**
(a) Foi candidato à Presidência da República em 1958; o resultado oficial das eleições deu-lhe a vitória por esmagadora maioria. Reeleito, por colégio eleitoral, em 1965 e 1972, exerceu o cargo até ao 25 de Abril de 1974.	**(1)** Vasco Gonçalves
(b) Exerceu funções de governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné. Escreveu *Portugal e o Futuro*. Foi presidente da Junta de Salvação Nacional e presidente da República, após o 25 de Abril de 1974.	**(2)** Ramalho Eanes
(c) Apoiou o «Grupo dos Nove». Desempenhou um importante papel na neutralização dos sectores mais radicais no 25 de Novembro de 1975. Foi eleito presidente da República em 1976 e reeleito em 1980.	**(3)** Norton de Matos
	(4) Américo Tomás
	(5) António de Spínola

3. Refira três das dificuldades, refletidas no documento 1, que a candidatura de Humberto Delgado teve de enfrentar na campanha para as eleições presidenciais de 1958.

4. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Das oposições ao Estado Novo ao triunfo da democracia.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- sobressaltos do Estado Novo entre 1958 e 1961;
- intensificação da oposição interna ao regime no período marcelista;
- conquistas políticas após o 25 de Abril de 1974.

Identificação das fontes

Doc. 1 – http://blx.cm-lisboa.pt (consultado em 05/01/2015) (adaptado)

Doc. 2 – www.ipu.org (consultado em 01/12/2014) (adaptado)

Doc. 3 – *Diário de Lisboa*, 15 de março de 1974, *in* www.fmsoares.pt (consultado em 07/01/2015) (adaptado)

Doc. 4 – www.cd25a.uc.pt (consultado em 07/01/2015) (adaptado)

Página em branco

GRUPO IV

A MODERNIZAÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO CONTEXTO DA EVOLUÇÃO ECONÓMICA MUNDIAL

Documento 1

Condições de trabalho nas fábricas chinesas – jornal *The New York Times*
(5 de janeiro de 2008)

Quase uma década após algumas das mais poderosas companhias do mundo – frequentemente sob fortes críticas e pressão dos consumidores – terem iniciado um esforço para eliminar as más condições de trabalho na Ásia, a exploração dos trabalhadores ainda é comum em muitas das fábricas chinesas que fornecem produtos a empresas ocidentais, segundo grupos de defesa dos direitos dos trabalhadores.

Estes grupos afirmam que algumas empresas chinesas enganam os trabalhadores no que se refere aos salários, retêm os seus benefícios de saúde e expõem os trabalhadores a maquinaria perigosa e a produtos químicos perigosos, como o chumbo, o cádmio e o mercúrio. [...]

Assim, enquanto os consumidores americanos e europeus se preocupam com a possível exposição dos seus filhos a brinquedos fabricados na China que contenham chumbo, os trabalhadores chineses, muitos deles com 16 anos, enfrentam perigos muito maiores. [...]

Em 2007, fábricas que forneciam produtos a mais de uma dúzia de grandes empresas, incluindo a Wal-Mart, a Disney e a Dell, foram acusadas de práticas laborais injustas, nas quais se incluem a utilização de trabalho infantil, a obrigação de os seus trabalhadores cumprirem 16 horas por dia, em linhas de montagem de ritmo intenso, e o pagamento abaixo do salário mínimo.

Documento 2

Anúncio publicitário difundido na República Popular da China durante os Jogos Olímpicos de Pequim (2008)

Tradução: Vermelho em todo o mundo

1. Indique o nome do processo de organização da economia, que se afirmou a partir da década de 1980, caracterizado pelo movimento de bens, serviços, capitais e informações à escala planetária.

2. Transcreva dois excertos do documento 1 que identificam cada um dos agentes que têm tecido críticas ao modelo económico chinês.

3. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três das características do modelo económico da China pós-maoísta.

FIM

Identificação das fontes

Doc. 1 – *The New York Times*, 05 de janeiro de 2008, *in* www.nytimes.com (consultado em 05/01/2015) (adaptado)

Doc. 2 – www.city-data.com (consultado em 08/01/2015)

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	25 pontos
3.	20 pontos
4.	5 pontos
	55 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos
	25 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	20 pontos
4.	50 pontos
	80 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	10 pontos
3.	25 pontos
	40 pontos

TOTAL ..... **200 pontos**